

Elias Alves Aranha

Vida íntima



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

Vida
íntima

Elias Alves Aranha

Vida íntima

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Elias Alves Aranha

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Editora responsável: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Elisa Flemer
Diagramação: Michael Douglas
1ª edição – julho de 2024

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Aranha, Elias Alves
Vida íntima [livro eletrônico] / Elias Alves Aranha. -- São Paulo : Recanto das Letras, 2024.
0,9 Mb ; ePUB

ISBN: 978-85-7142-169-1

1. Relações humanas 2. Relações humanas - Aspectos religiosos I. Título

24-3801

CDD 158.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Relações humanas

Sumário

1 – O homem e a mulher	6
2 – Homem que ama a sua mulher	7
3 – Homem e mulher como iguais	7
4 – A criação da mulher e a instituição do casamento	7
5 – O processo da tentação do homem e da mulher	8
6 – Eva, tentadora sexual?	9
7 – O encontro com Deus	12
8 – A realidade do casamento nos dias atuais	14
9 – Mudança de vida segundo a Bíblia	15
10 – A figura do pai	16
11 – Papel invertido	17
12 – Educar com caráter	17
13 – O vestido branco no casamento	19
14 – Entre o íntimo e o social	20
15 – Qualidades e defeitos do homem	21
16 – Os homens não toleram alguns defeitos em mulheres	25
17 – Família	28
18 – Tudo começa pela família!	30
19 – Sexo: a mulher foi criada para o homem	32
20 – O amor fica velho?	33
21 – Visão cristã da sexualidade humana	35
22 – Sexo no casamento: vale tudo entre quatro paredes?	36
23 – Mas o sexo não é de Deus?	42
24 – Fazer sexo com parentes?	43
25 – Traição	44
26 – Qual é a concepção de quem é traído?	45

27 – O traído passa a sentir raiva	45
28 – A concepção de quem trai	46
29 – Por que os homens e as mulheres traem?	46
30 – Oferecer filho a deuses	46
31 – União de homem com homem	47
32 – Diferença de idade	47
33 – Como lidar com a fase da pré-adolescência dos filhos?	48
34 – A pré-adolescência (puberdade) é um desafio para os pais	49
35 – A mulher nos dias atuais	54
36 – Bons pais e filhos difíceis	56
37 – Avó não foi feita para cuidar de neto	58
38 – Exploração infantil: expor menores ao constrangimento é crime	59
39 – A prostituição promove perda do poder familiar e guarda?	61
40 – Criança não namora	63
41 – Abuso sexual: eduque e previna sua criança	64
42 – O abandono de incapaz é crime	65
43 – Violência sexual contra criança	66
44 – Intimidade e divórcio	67
45 – No meu tempo	68
46 – Namoro na maturidade previne a depressão e aprimora a saúde	70
47 – Conhecendo novas pessoas	71
48 – O amor não fica velho	72
49 – Menstruação	73
50 – Fecundação	75
51 – Gravidez	77
52 – Transa sem amor	79
53 – Liberdade sexual	81
54 – Aborto	84
55 – Passagens da Bíblia sobre a valorização da vida	86
56 – Finados? Nem morte, nem vida, nem anjos, nem demônios	87
57 – Somente Deus é o Senhor da vida	88
58 – Reflexão	88
Referências	90

1 – O homem e a mulher

O homem e a mulher são diferentes nas suas características individuais e dignos da mesma honra, respeito, valor, autoridade e nobreza. A submissão da mulher não se trata de cumprir ordens humilhantes, mas de ser “submissa” ao marido, como companheira.

O homem foi criado por amor e chamado para amar. Após criar o homem e a mulher, Deus designou-os, no matrimônio, a uma vida íntima na comunhão e no amor mútuo. “Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu não o separe o homem.” (Mt 19:6).

Depois de criado, “E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.” (Gn 1:28).

O casamento na lei de Deus é uma ordem à comunhão, ao bem dos dois e à genealogia. Convenientemente, o enlace matrimonial é indissolúvel, ou seja, não pode ser desfeito. Está no versículo nove de Marcos 10: “O que Deus uniu não o separe o homem.” (Mc 10:9). O homem e a mulher são pessoas de igual valor, são imagem e semelhança de Deus.

A cabeça do casal e chefe da família é o homem, mas essa primazia não justifica desprezar e maltratar a esposa, pois são sujeitos uns aos outros. O marido é chefe, a mulher é submissa, como Cristo é chefe da igreja, que é o seu corpo.

2 - Homem que ama a sua mulher

O homem que ama a sua mulher como a si próprio tem domínio espiritual e não se mistura com a autoridade dos homens. Não interessa quem é chefe ou dono do outro, o essencial é ser servidores, não tem mandante nem mandado, mas amparam, auxiliam, servem e protegem mutuamente, ao mesmo tempo complementando reciprocamente. É um compartilhamento entre pessoas que juntas aceitam o chamamento a transmitir a vida, concluindo, no casamento, uma só carne, criando um elo espiritual muito forte.

3 - Homem e mulher como iguais

Antes do cristianismo houve a tentativa de humilhar e escravizar a mulher, como inferior ao homem, época do paganismo. Até a Idade Média, já nos tempos do Evangelho, ainda se questionava as garantias jurídicas da companheira do homem, em igual dignidade.

Ora, a igualdade de ambos está em sua origem e destino comuns, no chamado universal à felicidade, e na sua dignidade. Homens e mulheres não são superiores ou inferiores uns aos outros, tampouco são iguais. São distintos.

4 - A criação da mulher e a instituição do casamento

Vendo que não era bom que o homem vivesse só, Deus fez uma companheira e pôs diante dele. “Portanto, deixa o homem o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. (Gn 2:24).

A instituição divina do casamento está registrada em Gênesis. “E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada. Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.” (Gn 2:23-24). Deus criou o homem e depois fez a mulher do “osso de seu osso”. O processo, como registrado, nos diz que Deus tomou uma das “costelas” de Adão. (Gn 2:21-22). A palavra hebraica literalmente significa “o lado de uma pessoa”.

5 - O processo da tentação do homem e da mulher

O demônio tentou a mulher e não o homem, porque Eva era vulnerável a seu ataque e Adão era vulnerável ao ataque de Eva. Eva é a personagem humana central desse infortúnio. “E Adão não foi ludibriado, mas a mulher, sendo induzida, caiu em transgressão.” (1Tm 2:14).

Tem historiador com outra óptica sobre Eva, não que ela fosse ingênua, porém mais maliciosa. Mesmo vivendo no paraíso na presença de DEUS, escolheu o mal, ou pelo menos foi atraída para o mal, contrariando ao bem, à sua própria virtude e à honra provocou o pecado original e alimentou o ódio de ser a causa da queda da raça humana.

A árvore [proibida] é tema de diversas denominações religiosas quando o assunto é o pecado, envolvendo a primeira mulher, por ser ela a primeira a abandonar a lei divina e induzir o companheiro.

A mulher destruiu com facilidade a imagem de Deus na sua pessoa. Devido à sua renúncia ao projeto do Criador, ou seja, a morte, até mesmo JESUS teve de morrer.

O homem sabe muito pouco sobre o princípio da geração humana e de indícios que elucidam a atuação divina pela qual

nos tornamos filhos espirituais de Deus. Para entendermos, é necessário e importante que busquemos sabedoria no Poder de Deus para compreendemos e discernirmos como Ele ordenou um corpo espiritual para os humanos e que nesse corpo espiritual abrigou a inteligência, luz e verdade, que “é independente para agir por si mesma no âmbito em que Ele a colocou”.

Igualmente, o poder, a capacidade e o poder de decidir, de escolher, de determinar, dependente apenas da vontade de cada um que tem o discernimento, a capacidade e liberdade para escolher entre um rumo e outro, com a responsabilidade advinda de DEUS, que é um princípio eterno.

Alguns historiadores arriscam afirmar que a mulher simplesmente não era tão esperta quanto o homem. Por isso o anjo mal conseguiu enganá-la com sua lógica ardilosa. Isso quer dizer que o homem era mais esperto do que a mulher?

6 – Eva, tentadora sexual?



Figura 1: Eva em posições sedutoras, estendendo o fruto enquanto oferecia muito mais que apenas o fruto.

Vida íntima

Alguns artistas ilustravam Eva em posições sedutoras, estendendo o fruto enquanto oferecia muito mais que apenas o fruto. Em cena, Adão aparecia incapacitado sob o poder da sedução sexual de Eva. Eva torna-se, assim, o modelo, da mulher fatal, indicando o futuro, subentendido, para todas as mulheres.

Não há comprovação clara sobre a primeira mulher. O que se evidencia muito é sobre Eva bem produzida onde alguns historiadores fizeram com que ficasse ligado a interesses próprios, redigindo texto e tópicos de maneira que alguma coisa fosse definida articulado unindo o útil ao agradável relacionado à formação do homem e da mulher, evidenciando claramente mais a mulher do que o homem nesse cenário!

Embora o livro do Gênesis, escrito por Moisés e outros escritores anônimos, diga que a mulher foi “enganada”, não foi por incapacidade de raciocínio que ela foi pega, mas por desejo, a fruta era boa, agradável e desejável. E a vulnerabilidade da mulher à falta de cuidado do homem em lidar com ela a deixou vulnerável. Deus ordenou para que não comessem do fruto.

O homem teria que levar a sério a conversa com o seu superior, assumindo a palavra de Deus como uma ordem e salvando a mulher da sedução do demônio.

Todavia o erro do homem não anula o da mulher, mas não foi menos grave. Em última premência, a vulnerabilidade tanto do homem como da mulher foi em relação à tentação e ao pecado. Assim sendo, Gênesis 3 narra que a mulher não é apresentada como uma pessoa mais maldosa que o homem, pois os dois caíram, um logo após o outro. A interrogação da ordem é essencial, e Paulo aborda esse litígio ao falar do pecado da mulher.

Antes de comentar sobre a mulher ter sido enganada, Paulo havia escrito: “Porque, primeiro, foi formado o homem, depois, a mulher.” (1Tm 2:13). Paulo referiu que o homem tinha o dever primitivo naquela cena no Jardim do Éden e omitiu agindo em desacordo com esse dever.

Em tudo que já lemos sobre o primeiro casal do mundo, e interpretamos na maioria das vezes como acusação de que a mulher usou seus encantos sexuais para seduzir o homem a comer o fruto proibido da árvore do bem e do mal, vamos presumir que isso seja possível, porém não há, no entanto, apoio na Bíblia para esse julgamento. O homem provavelmente não era incapaz, então “comeu”. Desobedeceu a ordem do Pai. Então certamente estamos no ponto culminante do ocorrido. O homem (segundo a Bíblia), Adão, não era impossibilitado para aquele ato, tampouco enganado; ele sabia perfeitamente e com exatidão o que a voz do Criador havia dito, mas escutou a voz de sua mulher dando ouvidos à sua opinião e escolheu a desobediência, transgredindo a ordem de Deus.

Em Gênesis 3:1-7, não observamos uma falha da mulher, mas uma falha do ser humano, comportamento característico dos homens sem teor divino, um erro que não provém de Deus.

A mulher pode ter dado abertura para o pecado, mas o homem podia e devia ter fechado esse acesso. As diversas exposições teóricas da mulher como pessoa estulta que não teve discernimento nem bom senso, má e sedutora, não tem fundamento justificado, a Bíblia não tem, e o Deus dela é fiel.

O pecado

O pecado nada mais é do que a transgressão aos mandamentos de Deus, e o que é transgredir? A ação de transgredir, infringir ou violar é o não cumprimento de uma lei, de uma ordem ou um regulamento. Logo essas infrações são criminosas. Na lei de Deus também o pecado é criminoso, é um delito.

Segundo 1 João 3:4, todo aquele que pratica o pecado também transgrede a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. Pecado é um ato, “pois, cada um é tentado, quando atraído e engodado pelo seu próprio desejo.” (Tg 1:14).

7 - O encontro com Deus

“Quando ouviram a voz de Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença de Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.” (Gn 3:8).

Mordaça jamais

Deus foi ao Éden o dia já na viração,
Relacionar e interagir criatura e Criador,
Encontrou o casal da primeira criação,
Com vergonha, escondendo do seu Senhor.
As graças de Deus não se medem,
Ele relacionava com os humanos no Éden.

O pôr do sol é maravilhoso,
Veja num entardecer bonito,
O momento mais gostoso,
Falando com Deus! Acredito.
Vida de bênção coroada
Não há realidade mais sagrada.

Deus pede em troca só obediência
Não devemos esconder do Pai Celestial,
Temos que cobrir a nossa nudez espiritual,
Não ignorar em nós a Sua presença.
Todo dia temos um encontro de bonança
Pois somos sua imagem e semelhança.

o autor

Devemos ser consagrados e ungidos, movimentar pelo paraíso e correr para os braços de Deus de coração aberto, implorar pelo perdão e pelas misericórdias d'Ele na nossa vida para termos a oportunidade de recomeçar tudo outra vez de maneira diferente. Temos oportunidade de desfrutar de tudo o que é belo desde o nascer ao pôr do sol, do luar, das chuvas, do arco-íris, do mar, enfim, imagine como deve ser lindo tudo isso no jardim de Deus, ou seja, nos céus! Juntos, frente a frente, criatura e Criador.

Nós, humanos, devemos tirar um tempo para refletir no momento do pôr do sol, quando ele vai aos poucos sumindo até ocultar no horizonte. Devemos meditar comparando que Deus vem ao nosso encontro todos os dias e a cada pôr do sol estamos mais perto espiritualmente falando deste encontro.

Se no final do dia no princípio Deus se encontrava com o homem e a mulher, hoje não é diferente! Podemos nos encontrar com Ele todas as tardes no momento da reflexão e a todo momento.

Naquele tempo o primeiro casal pecou, ficou com vergonha, com medo e se escondeu. Mas apenas no pensamento deles, pois dos olhos do Criador ninguém consegue se esconder, porque Ele é Espírito, portanto fugir da Sua presença é impossível. Apenas esconderemos o corpo físico, mas o coração é conhecido por Deus.

E no dia do nosso encontro, como será a atitude assumida por nós? Vergonha, medo, ignorância, fingimento?

Como vamos cobrir a nossa nudez espiritual, arrependermos dos nossos pecados e correremos para os braços de Deus? Com Sua infinita misericórdia, Ele nos dará nova chance, uma oportunidade para começarmos tudo outra vez com uma mudança na Sua presença. Quando nossa vida acabar, nossos dias entardecerem, o último pássaro cantar e presenciarmos o derradeiro pôr do sol, última luz do dia, a nossa escolha deve estar feita.

Este livro oferece ao leitor a oportunidade conhecer um pouco sobre o homem e a mulher, imagens de Deus, dignos na igualdade. Deus deu uma auxiliar ao homem, e este exclamou na Terra o primeiro grito de amor. Como cônjuges e pais, ao transmitirem a vida, cooperaram unicamente com o projeto do Criador e têm a missão de “submeter”, em estado de “santidade e de justiça original”, sem morte nem sofrimento. Sem domínios, pelo prazer dos sentidos, pela cobiça e egoísmo, a “justiça original” foi perdida pelo pecado.

Todavia, o homem foi criado por amor e chamado para amar. Após criar o homem e a mulher, Deus designou-os, no matrimônio, a uma vida íntima na comunhão e de amor mútuo. O casamento é uma ordem à comunhão, ao bem dos dois e à genealogia. Cabeça e chefe da família é o homem, mas essa primazia não justifica desprezar e maltratar a esposa. O homem que ama a sua mulher como a si próprio tem domínio espiritual e não se mistura com a autoridade dos homens.

O demônio tentou a mulher e não o homem porque Eva era vulnerável a seu ataque, e Adão era vulnerável ao ataque de Eva, que destruiu com facilidade a imagem de Deus na sua pessoa. Devido à renúncia do casal ao projeto do Criador, até mesmo JESUS teve de morrer. O livro do Gênesis relata que a mulher foi “enganada”, não por incapacidade de raciocínio, mas por desejo: a fruta era boa, agradável e desejável. E a vulnerabilidade da mulher à falta de cuidado do homem em lidar com ela a deixou fragilizada. Então foram transgredidos os mandamentos de Deus e originado o pecado.

Entre os temas, o autor elege a família para enfatizar a originalidade da obra, ressaltando a criação dos filhos no tratamento sincero, respeitoso, com pureza, verdade e honestidade, separando entre o íntimo e o social, o indivíduo e o mundo, na perseverança contra as agressões do corpo, do amor e do sexo, pois a família é muito mais do que o DNA!